

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

A Internet como possibilidade para articulações micropolíticas.

Michele Dacas y Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira.

Cita:

Michele Dacas y Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira (2009). *A Internet como possibilidade para articulações micropolíticas*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1622>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/evbW/xqQ>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A Internet como possibilidade para articulações micropolíticas.

Michele Dacas¹

Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira²

RESUMO

Com base no atual processo de globalização e as profundas transformações que vem ocorrendo em diversas esferas da vida social que este trabalho analisa a relação entre o desenvolvimento das novas tecnologias como a internet, e a ampliação das possibilidades de interação e organização de novos movimentos sociais e políticos em escala global. Entendemos que este contexto produz ressignificações através da inserção de novos atores sociais, redefinindo conceitos clássicos como esfera pública, democracia e cidadania, assim como todas as áreas da vida social têm sido afetadas e reordenadas de forma altamente intensificada e contraditória. Nossa reflexão é norteadas por categorias como micropolíticas que abrange os novos movimentos e a ação política de novos sujeitos que buscam reconhecimento para seus interesses cada vez mais por meio do espaço de

¹ Graduada em Comunicação Social e Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS – Brasil

² Doutor em Educação e Professor Adjunto/3 do Departamento de Ciências Sociais e do Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS - Brasil

visibilidade midiática, no sentido da mobilização para o exercício da cidadania contemporânea. Nosso objetivo principal consiste na compreensão das contradições dos processos globais no que refere às novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) e as possibilidades de vozes de antigos e novos atores na dimensão do espaço público global.

Palavras chave: Globalização, novas tecnologias, Micropolítica

As micropolíticas configuram-se como práticas sociais imersas no contexto de globalização sendo elas produtos e também agentes das transformações que assolam essa sociedade. Nesse âmbito de relacionamento das micropolíticas com as inovações tecnológicas, as mesmas adquirem aspectos da nova ordem espaço-tempo através da articulação com dispositivos como a internet. Desta forma, as possibilidades abertas pela internet para a ampliação dos lugares de produção da informação e interatividades diversas comportam, na atualidade, a organização de micropolíticas compostas por sujeitos distantes e pautam-se por questões que mesmo localizadas são projetadas globalmente.

Assim, caracterizamos as micropolíticas como fluxos sociopolíticos que movimentam-se nessa sociedade cuja estrutura manifesta a tecitura de uma rede, pois está conectada sob diversos pontos do complexo social global formando uma dinâmica volátil e flexível. Essas disposições da sociedade em rede marcadas pelos processos de globalização tornam complexas as conjunturas nas quais estão deparadas as interações entre governo, sociedade e mídia. Essas conjunturas muitas vezes revelam uma interação desconexa entre distintas posições sociopolíticas e interesses que percorrem a via global.

Dessa forma, pensamos as possibilidades que a internet invoca enquanto um dispositivo de visibilidade midiática, ou seja, uma alternativa que constitui o atual espaço de debate público de forma mais plural, ampliando os fluxos através da autonomia discursiva posta em circulação na rede. Assim como outros meios de comunicação mais tradicionais, a internet tenciona grande parte dos acontecimentos sociais para parâmetros de apropriação e discussão pública.

Consideramos, que pelas lentes da mídia passam os interesses de atores da política institucionalizada, assim como outras fontes de deliberação econômica, social e cultural. Porém, o privilégio referente a visibilidade em mídias tradicionais é esvaído por inovações tecnológicas que marcam novas formas de debate e discussão pública. Isso significa a incursão no espaço público midiático de sujeitos que muitas vezes estão à margem das vias institucionais tradicionais, e

encontram através de mídias mais flexíveis, como a internet, um meio para projetarem seus interesses.

Ressaltamos, então, o contexto desse cenário político integrado por uma diversidade de atores que formulam sua visão de mundo por meio de discursos circulantes em uma esfera pública midiaticizada. Optamos por uma reflexão em relação à atuação das micropolíticas como investimentos de práticas sociais na rede. Fator que resulta na ampliação de vozes no espaço de debate público, aliado ao surgimento de dispositivos midiáticos mais flexíveis como a internet, que dão visibilidade a grupos antes invisíveis, e legitimidade a vozes/discursos/saberes que por muito tempo foram marginalizados.

Essa relação micropolítica e internet encontra-se imersa nos processos de globalização, sendo influente e influenciada por fatores como a desterritorialização, a compressão espaçotemporal e o aumento da reflexividade. Processos que em suas contradições, favorecem ou até mesmo limitam um cenário para a visibilidade e legitimação dos “novos” grupos e suas vozes no espaço de debate público contemporâneo.

Fatores como a desterritorialização geram um espaço de fluxos que acionam uma compressão espaço-temporal e possibilitam conexões entre os níveis local, regional e global. Essa dinâmica condiciona a uma nova estrutura da sociedade atual a qual Castells (1999) pontua como uma morfologia em rede. A estrutura em rede é uma consequência da intensificação dos fluxos de naturezas diversas, de tal forma que, o que estava distante agora se torna próximo.

A estrutura em rede é credível, segundo o autor, à revolução tecnológica atual que confere o rearranjo espaço-temporal que expressa um sistema social interligado pelo fluxo de pessoas e de informação. Esse rearranjo espaço-temporal significa as conexões entre pessoas, idéias através de mecanismos de desencalxe (GIDDENS, 1991), como as novas tecnologias de informação e comunicação que configuram um espaço de fluxos através de um tempo instantâneo.

A influência dos processos globalizadores sobre as práticas sociais e políticas ocorre de acordo com o entrecruzamento de conflitos argumentativos entre indivíduos ou grupos em contextos espaçotemporais distintos. Isso constitui os fluxos sociopolíticos na sociedade global que são movimentados através do espaço de fluxos e de um tempo instantâneo. Esse movimento é gerado por mecanismos de desencalxe como as novas tecnologias das quais destacamos a internet que reconfiguram a política globalizada sob pontuações não mais localizadas, mas difusas no limiar entre o específico e o generalizado.

Segundo Giddens (1991), os mecanismos de desencalxe intensificam os fluxos de comunicação, sob o intercâmbio de trocas de informação, conduzindo o rearranjo espaço-temporal que dilui fronteiras e desloca universos socioculturais. Este fator revela a desterritorialização não só

como o deslocamento de contextos, mas também, como um processo que potencializa a capacidade de conscientização dos indivíduos ao confrontarem e intersectarem diferentes realidades.

Percebemos como consequência direta da desterritorialização a condição reflexiva que interpela os sujeitos na atualidade. Pois, a desterritorialização permitiu a inovação, a dinamização e mobilidades diversas do/no tempo-espço. Esse processo da sociedade global ao mesmo tempo em que tenciona também converge as diferenças sociais e culturais quando desencaixadas através de mecanismos que conectam os fluxos de pessoas e de informação. Para Giddens (1996), esses fluxos implicam na característica reconhecida como reflexividade e concebida como uma força integrante das transformações globais.

A importância dessas interconectividades e da ampliação do fluxo de pessoas e informações para a condição reflexiva traduz a potencialização através da desterritorialização para a capacidade de reelaboração da vida social pelos sujeitos. Diante disso, destacamos as contradições produtivas dos fluxos de informação e comunicação através das interconectividades em rede e sua influência na formação e organização de coletividades sociais e políticos. Assim como as possibilidades de circulação discursiva dessas organizações coletivas as quais consideramos como micropolíticas através de mecanismos como a internet.

Estas relações complexas estabelecidas entre as micropolíticas e internet, favorecem as possibilidades reflexivas diante dos contextos deslocados através da conexão entre sujeitos num tempo-espço comprimido. Dessa forma, os processos globais incidem sobre a formação de novas práticas sociais interpelados pelas novas tecnologias, colocando em evidência mundos, culturas e interesses diversos, através da interconexão de diferentes modos de vida.

Isso significa novas configurações sociopolíticas impulsionadas pelo surgimento de mídias mais flexíveis que possibilitam maior autonomia discursiva e conexões entre distantes. Sob este aspecto, entendemos que o surgimento das novas tecnologias como mecanismos de desencaixe e a formação de sujeitos coletivos em torno de questões políticas são incidentes recíprocos, e também produtos da demanda global.

Reafirmamos a importância dos fluxos de informações e comunicações serem atribuídas a estas coletividades como também produtos das possibilidades de inovações tecnológicas como a internet, em processos de contra-hegemonia. Entendemos estes processos como modo de intercâmbio simbólico através desses mecanismos sóciotécnicos, os quais, segundo Levy (1994), ressoam como profundas transformações através da circulação de saberes reflexivos e discrepantes ou não que caracterizam a sociedade em rede.

Sob este aspecto, abordamos esses mecanismos sóciotécnicos como dispositivos midiáticos que permitem a inserção de micropolíticas no espaço de debate público, ou seja, como alternativa tecnológica de mediação e configuração de discursos provenientes de fontes diversas. Nesse sentido destacamos as possibilidades da internet como um mecanismo sóciotécnico que contribui para a formação de uma esfera pública midiaticizada conferida como a arena de negociação de sentidos que reflete as interrelações estabelecidas entre sociedade – mídia – governo.

Neste âmbito, destacamos as micropolíticas como fluxos sóciopolíticos inseridos na sociedade em rede, que atuam na cena política colocando seu discurso em circulação através de mídias mais flexíveis como a internet. A autonomia da internet revela manifestações de visões de mundo dos sujeitos para além dos limites de suas localidades. Não somente essas realidades são lançadas para além dos limites territoriais, como também a referência que alimenta a sua constituição também o são provenientes de horizontes além das demarcações do espaço físico.

A circulação de discursividades micropolíticas na internet evidencia a ampliação dos lugares de produção da informação, como também, a ampliação das condições de troca entre saberes diversos e por fim, a dialogia entre novos e antigos atores no debate público. Embora salientemos as contradições produtivas da internet quanto dispositivo³ midiático, reconhecemos e não negamos suas contradições não-produtivas. Isso porque questionamos que, ao mesmo tempo em que a internet torna-se uma abertura para a inserção de novas vozes no espaço público, também exclui grande parte dos indivíduos dessa participação na sociedade globalizada.

Sendo a internet um mecanismo sóciotécnico, a mesma evidencia também as desigualdades e discrepâncias que assolam as configurações políticas, culturais e econômicas no decorrer do atual fase do capitalismo globalizado. De forma que ainda é um mecanismo em potencial adaptação e crescimento que encontra-se em poder de uso e acesso de poucos.

A complexidade da internet não predispõe certezas quanto às implicações que a interação através dela poderá causar à sociedade. Sua popularização é muito recente, porém seu potencial mediático pode vir a contribuir em muito para práticas sociais que em suas mais variadas razões obtém através da internet um meio de promover ações conjuntas e organizadas em larga escala. Através da rede, os indivíduos podem exercer a autonomia, tanto sobre seus processos de criação, como também nas experimentações de um novo tempo espaço comprimido.

Nesse sentido, consideramos a internet como um dispositivo de encenação e alternativa midiática para a articulação discursiva de micropolíticas na esfera de debate público

³ Os dispositivos são lugares materiais ou imateriais nos quais se inscrevem os textos. O dispositivo é uma matriz, que impõe as suas formas aos textos, não um suporte. É ele que comanda a duração e a extensão do produzido, inscrevendo-se, portanto, como uma condição de produção do discurso. (PERUZZOLO, 2002, p. 149)

contemporânea. A formação do ciberespaço possibilitou a interação comunicativa entre indivíduos e grupos, e através desta interação a livre circulação de idéias promove o debate entre distantes sobre os mais variados assuntos e interesses. Isto coloca a internet como um dispositivo midiático mais flexível entre as mídias que conduzem o cenário público.

Referencial bibliográfico

- BECK, U.; GIDDENS, A.; LASCH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1997.
- CASTELLS, Manuel, in: Sociedade midiaticizada. MORAES, D. (org.) RJ: MAUAD, 2006.
- _____. **A Sociedade em Rede. A era da informação, economia, sociedade e cultura**. Vol. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- COSTA, Sergio, **Toeria critica, democracia e esfera publica, concepções e usos na América Latina**_in: Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- MAIA, Rousiley, **Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**, São Paulo: UNESP, 1991.
- _____. **Sociologia**, 6ª ed, Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- _____. **Para Além da Esquerda e da Direita**. São Paulo: Editora UNESP.
- GILL, Rosalind, **Análise de discurso**. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. BAUER, Martin, GASKELL, George, 6. Ed. PETRÓPOLIS:VOZES, 2006.
- IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 3ª ed. Rio de Janeiro: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1995.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1993.
- _____. **Cibercultura**, São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.
- MAIA, Rousiley, **Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político: a tribalização do mundo**. Porto Alegre: SULINA, 1997.
- PERUZZOLO, Adair C, **A comunicação como encontro**, Bauru, São Paulo: EDUSC, 2006.
- _____, Adair, **A estratégia dos signos, quando aprender é fazer**, Santa Maria, UFSM, 2002.
- PINTO, Milton José, **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. 2 ed, HACKER:São Paulo, 2002.
- SODRÉ, Muniz, in: Sociedade midiaticizada. MORAES, D. (org.) RJ: MAUAD, 2006.
- THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: VOZES, 1998.
- SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves, **SOCIEDADE EM REDE: conexões e desconexões** "<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/>", junho de 2007.